



Hudson, 11 anos, veste camiseta que a mãe, Rosângela Sergilio, comprou para ele no Conjunto Nacional: estréia do novo guarda-roupa no corredor do shopping

Lojas esticam liquidação e dão desconto até sábado

Calçados e roupas lideraram vendas com descontos de até 50% que lotaram shoppings. Promoção é mantida para renovar estoque

Dizem que brasileiro não pode ver uma fila que logo quer entrar. Verdade ou não, o fato é que na porta das lojas em liquidação dos shoppings da cidade, que terminou oficialmente no sábado, as filas eram comuns e inevitáveis. Os clientes não se importavam em esperar para entrar e para serem atendidos. Afinal, eles puderam comprar produtos com até 50% de desconto. A maioria das lojas ainda permanece em liquidação até o final desta semana.

Pelos números da Arezzo, loja especializada em calçados femininos, as brasilienses não dispensam um sapato ou uma sandália nova. "Do estoque de 20 mil pares de calçados, 17 mil foram vendidos", contabiliza o dono da rede no Distrito Federal, Oscar Nogueira. Segundo ele, para ser vendida essa mesma quantidade de pares seriam necessários dois meses. Algumas lojas da empresa ficaram em liquidação entre uma e duas semanas, dependendo do shopping.

Apesar dessas vendas, Nogueira

conta que perde 50% do faturamento por causa do valor do desconto dado aos produtos. "A liquidação é um mau negócio", acredita. "Mas ela é necessária para que as mercadorias sejam vendidas", acrescenta ele, avisando que a Arezzo deverá ficar em liquidação até o fim da semana.

A gerente de marketing do Liberty Mall, Graziella Ribeiro, reforça a venda no setor de calçados. Segundo ela, o produto foi um dos mais procurados pelos consumidores durante os quinze dias da promoção. As lojas que vendem confecções masculinas, femininas e infantis ficaram em segundo lugar no ranking das vendas.

Já a gerente da Company do ParkShopping, Daiana Marcelino, festeja a liquidação deste ano, que começou no dia 21 e terminou no dia 28. "Das 5,5 mil peças que tínhamos na loja e no estoque não sobraram nem mil peças." Ela conta que seriam necessários seis meses para vender esse mesmo número de produtos. "O mercado estava em crise.

Ninguém vendia nada. Acho que o consumidor não esperava uma liquidação com tantos descontos", avalia. A Company também manterá a liquidação até o final da semana.

MAIS CLIENTES

O fiel público da música pôde aproveitar os descontos. Na Redley Records, do Conjunto Nacional de Brasília, dos 5 mil CDs em liquidação, 65% ou 3.250 foram vendidos. Ainda assim, o subgerente da loja, Ulisses Toledo, garante que na liquidação do ano passado as vendas foram melhores. "Conseguimos vender 80% dos títulos", lembra.

Para ele, a crise no comércio é a grande culpada pela queda nas vendas. "Ainda assim foi uma boa liquidação. Levaríamos, no mínimo, um mês para vender essa quantidade de CDs", destaca.

No entanto, o vendedor André Ribeiro, 24 anos, não se queixa. "Em um mês normal dá para tirar R\$ 300", observa ele, que ganha 2% de comissão em cima das vendas. "Num mês em que vendemos muito bem chegamos a R\$ 600 e com a liquidação dá para tirar R\$ 800", explica.

O gerente de marketing do Pátio Brasil, Renato Horne, cujo shopping passou pela primeira liquidação este ano, acredita que o núme-

ro de 50 mil pessoas que passam diariamente pelo local saltou para 60 mil, o que corresponde a um crescimento de 20% no movimento. "Acredito que os lojistas tenham conseguido um bom resultado nas vendas", diz ele, adiantando que em agosto poderá acontecer mais uma liquidação.

"Dados preliminares mostram que a liquidação foi positiva tanto no aumento das vendas como no fluxo de pessoas nos shoppings", endossa a gerente de marketing do Liberty Mall, Graziella Ribeiro.

O estudante da 5ª série Hudson Henrique dos Santos Sergilio, 11 anos, nem esperou chegar em casa para vestir as roupas que a mãe comprou para ele em lojas do Conjunto Nacional. Sem o menor constrangimento, o estudante colocou a camiseta de malha recém-comprada, no meio de uma multidão que passava pelo corredor do shopping.

A mãe, a policial Rosângela Santos Sergilio, 32 anos, tinha saído de casa para procurar apenas algumas "coisinhas", mas acabou se empolgando tanto com os preços que renovou todo o guarda-roupa do filho. Ela saiu do shopping com quatro sacolas, contendo 23 peças de roupas, entre calças, camisetas, bermudas, meias e cuecas. Por todas as roupas, pagou R\$ 165,00.